



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRESSE LUMINOSO EM MUDAS DE *Ochroma pyramidale* (Cav. ex Lamb.) Urban E *Hymenaea courbaril* L.

Gabriela Maciel Alencar^{1*}, Adamir da Rocha Nina Junior², Jair Max Furtunato Maia¹

1. Laboratório de Ecologia Geral, Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 69050-010, Brasil; 2. Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Vegetal, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 69067-375, Brasil. *Correspondência para gabmaciel07@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

Estudos em ecofisiologia vegetal têm sido realizados para o monitoramento das respostas de mudas às influências das condições do meio por afetarem a atividade fotossintética das plantas em campo. O objetivo da pesquisa foi avaliar o comportamento ecofisiológico de mudas de pau-de-balsa [*Ochroma pyramidale* (Cav. ex Lamb.) Urban] e de jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) submetidas a dois ambientes de luz: a pleno sol (T1) e em sombra (T2). O experimento foi desenvolvido no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazônia Central em que o desempenho fotossintético das mudas foi avaliado por um analisador de gás infravermelho (IRGA), os indicadores de estresse foram analisados pela emissão da fluorescência da clorofila *a*, quantificada por fluorômetro portátil (PEA) e o conteúdo de pigmentos foi estimado por método químico destrutivo. As análises de trocas gasosas foram realizadas pelo teste de Friedman com nível de 5% de significância e os indicadores de estresse, pela diferença entre concentrações de pigmentos e do valor de referência para a fluorescência. Os resultados demonstram que indivíduos de pau-de-balsa (T1) obtiveram diferenças no desempenho fotossintético em comparação aos indivíduos da mesma espécie no T2 ($p=0,0143$). Os indivíduos de jatobá (T1) não obtiveram diferenças significativas no desempenho fotossintético comparado aos de jatobá (T2) com $p=0,1423$ e de pau-de-balsa (T1 e T2). De acordo com as médias de absorvância de pigmentos, houve diferenças entre os tratamentos de pau-de-balsa, em que a pleno sol (T1) apresentou estresse luminoso (0,17) com total de pigmentos (1,18). As mudas de pau-de-balsa (T1) de jatobá (T1) apresentaram estresse luminoso pelo rendimento do Fotossistema II com valor abaixo do valor de referência (0,75), de 0,70 e 0,65, respectivamente. Para utilização de espécies arbóreas em plantios de área degradada, é necessária a manutenção das mudas, pré-campo, em ambiente com 50% de luz para aclimação das características fisiológicas.

Os autores agradecem ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas – FAPEAM e ao Projeto Go Amazon.